

# Como escolher um curso superior?

TERESA GENS

**Seguir a vocação ou ser pragmático e olhar para as estatísticas do desemprego? Os conselhos de reitores, consultores de RH e da secretária de Estado, a dois dias do início da primeira fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior.**



**Considerar na escolha os números do desemprego é avisado. Mas a vocação também.**

Imaginemos “um aluno com excelentes médias que é empurrado à força pela família para entrar em Medicina. Se entrar, será um erro crasso, vai ser um médico infeliz, uma pessoa infeliz”, vaticina o reitor da Universidade do Porto (UP), Feyo de Azevedo. Bom, a menos que esse aluno vire as costas à Medicina e ao pleno emprego. Francisco Sanchez, manager na Ray Human Capital, líder na área de consultoria de recursos humanos, lembra-se bem de um caso assim: “Foi uma candidata que coloquei, em tempos, num cliente, que se licenciou em Medicina pela pressão exercida pelos pais.” Ora, terminado o curso, mas infeliz, disse-lhes que ia tirar um mestrado em Gestão porque achava que se identificava mais. E “tem apresentado resultados acima da média na função que exerce na área de gestão”.

“É importante que os pais sensibilizem os filhos, procurando orientá-los para aquilo que parece ser o mais razoável e equilibrado, mas sem nunca forçar a iniciar uma formação académica com a qual não se identificam, nem têm qualquer vocação, independentemente das saídas profissionais que tenha”, conclui Francisco Sanchez.

Homem da engenharia, pai de engenheira (“mas porque ela quis”, note-se), o reitor da UP – uma das instituições de ensino superior mais procuradas e com a mais alta taxa de preenchimento de vagas –, alinha nessa ideia: “As pessoas têm obrigação de ser úteis à sociedade, mas também têm o direito de ser felizes.” Mas considerar na escolha, por exemplo, os números do desemprego é “avisado”.

As estatísticas do desemprego de recém-licenciados dizem que Serviço Social, Arquitectura, Ciências da Comunicação, Psicologia, Arte e Multimédia são áreas em que há maior número de recém-diplomados a bater à porta do Instituto de Emprego – com taxas de desemprego para lá dos 12%. Acima dos

10% encontram-se outras como Sociologia, Design, Reabilitação Psicomotora, Marketing, Arqueologia, Geografia e Planeamento, Artes Plásticas, História, Antropologia, Turismo e Direito. Mas, um bom curso pode garantir que os seus licenciados tenham empregabilidade mesmo em áreas sem grande cotação nessa matéria.

Para o reitor da UP resulta claro o que deve influenciar, de forma crítica, a escolha de pais e filhos: “A qualidade intrínseca do curso, a sua reputação e a da universidade, muito mais do que estatísticas da empregabilidade.”

Eduardo Pereira, vice-reitor da Universidade de Lisboa (a universidade com mais estudantes do país) chama a atenção para um hiato temporal: “A escolha da formação universitária é uma opção que, regra geral, só tem repercussões alguns anos após o momento em que é tomada.” Ora, “em três anos, o comportamento do mercado pode alterar-se muito, por vezes, de forma imprevisível”. Recorde-se a contracção no sector da construção e obras públi-

cas, e que teve enorme impacto para os licenciados em Arquitectura e Engenharia Civil.

## **Escolher universidades que antecipem tendências no trabalho**

Mas se há sempre imponderáveis na vida das sociedades não é impossível às universidades “fazerem uma leitura evolutiva dos dados do mercado de trabalho”. A reitora da UCP, Maria da Glória Garcia, acredita piamente nisto. E “se há 20 anos nenhuma universidade falava em empregabilidade, hoje antecipar as necessidades da sociedade dentro de cinco ou seis anos é mais uma missão que as universidades têm de assumir”. Exemplifica com Ciências Biomédicas: “É um curso em que temos baixa empregabilidade – o país ainda não absorve estes especialistas – mas temos a certeza de que é uma aposta para o futuro.” Habituada a gerir a maior universidade privada do país, a reitora desaconselha escolhas que “absolutizem os dados do mercado”. O pragmatismo deve existir, sim, mas

# As licenciaturas com mais trabalho e melhor salário

Há áreas de estudo em que os alunos nem terminaram a licenciatura e já foram recrutados. São também as que garantem melhor remuneração logo em início de carreira. Depois há outras que, longe de viverem esta realidade, são “essenciais” na formação humana.

Eram 250 e começaram a trabalhar no ano passado. Logo no primeiro mês de labor foram-lhe creditados na conta mais de mil euros – primeiro ordenado dos recém-licenciados de Engenharia Informática, de Telecomunicações e Redes e de Gestão, contratados pela Reditus, um dos maiores “players” na área das tecnologias de informação. Ainda eles aqueciam os bancos da faculdade já Fátima Branco os tinha debaixo de olho: “O processo co-

meça logo quando os alunos se encontram no último ano do curso”, conta a directora de RH.

Os alunos entram nas academias de formação da Reditus para os testar e preparar para as futuras funções. Passado o filtro da prática, e terminado o curso, assina-se contrato. Vão buscá-los directamente às fontes: “Temos protocolos e acordos de colaboração com a Nova (School of Business Economics e FCT), ISEL, ISCTE, Técnico, FEUP, UBI e Politécnicos, como o de Setúbal.”

“Ao contrário de um vastíssimo número de cursos que se

**Nas Tecnologias da Informação e Ciências da Computação há falta de recursos, dizem consultores.**

mantêm sem que haja possibilidade de os licenciados serem absorvidos pelo mercado nacional, nas TI e Ciências da Computação, há falta de recursos

para absorver as necessidades do mercado e Portugal está tão bem cotado que estes alunos são procurados pelas principais empresas, nacionais e internacionais”, conta o manager da Ray Human Capital, Francisco Sanchez.

Há outros cursos com mais saída: engenharias de banda larga como “Gestão Industrial, Mecânica, Electrotécnica e de Computadores, bem como Economia,

Gestão, Gestão de Marketing – com especialização em Marketing Digital e Redes sociais –, Matemática Aplicada e Computação”, elenca Francisco Sanchez, com base no que as empresas lhe pedem. Formações que, com Medicina (com 0% de taxa de desemprego), são também aquelas em que as remunerações num primeiro emprego são mais atractivas.

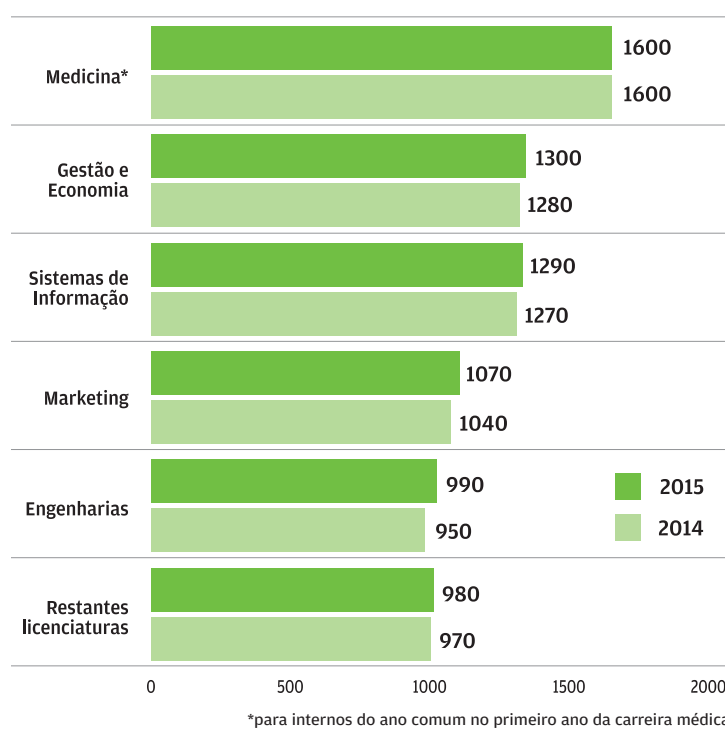
Segundo uma análise realizada para o Negócios pela consultora Korn Ferry Hay Group, Medicina, Economia e Gestão bem como Sistemas de Informação estão no top das licenciaturas que garantiram no ano passado, no mercado português, retribuições-base mais elevadas aos seus recém-diplomados. ■

na escolha de uma universidade “capaz de dar formação pluridisciplinar e internacional” que facilite a inserção no mercado de trabalho, mercado tendencialmente volátil e mais segmentado por competências do que por geografias.

“No mundo de hoje o mercado de trabalho para os jovens qualificados é muito mais do que Portugal ou a Europa”, sublinha o vice-reitor da UL. E esta abertura de espírito também se cria nas universidades, dizem. Feyo de Azevedo recentemente matou saudades num jantar com ex-alunos. Reuniram-se em Genebra, vindos de alguns cantos da Europa. Trabalhar lá fora para os universitários “não é drama nenhum”, apesar de essa ideia ser “escandalosamente promovida pelos políticos da oposição (seja ela qual for)”, critica. No que não há oposição absolutamente nenhuma é na defesa de que “a ideia de que ser licenciado não tem retorno é um erro”. ■

## OS RECÉM-LICENCIADOS COM SALÁRIOS MAIS ALTOS

O Negócios pediu à Consultora Korn Ferry Hay Group que indicasse valores de remuneração de recém-licenciados por área de formação. Os valores indicados por Miguel Albuquerque, head of Productized Services, são valores de mediana, ou seja, a prática de mercado no ano passado. São baseados em informação recolhida em 235 empresas, representativas do sector empresarial português de diversos sectores: banca, seguros, indústria, bens de grande consumo, retalho, entre outros. Para este ano e, não havendo uma retoma económica, as empresas tenderão a manter estes valores, podendo, em algumas áreas de formação, existir um aumento ainda que não expressivo. Retribuição base dos recém-licenciados, por área de formação em 2015.



## OS CURSOS MAIS PROCURADOS PELAS EMPRESAS

Os nove cursos com maior empregabilidade segundo Carlos Andrade, senior manager da Michael Page Porto e com base nas áreas de formação que os seus clientes mais procuram.

- Medicina
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Têxtil
- Engenharia Aeronáutica
- Engenharia Informática
- Engenharia
- Electrotécnica/Electrónica
- Economia
- Gestão

# A universidade certa para cada curso

Os dados do portal Infocursos, relativos aos recém-diplomados inscritos como desempregados no Instituto de Emprego e Formação Profissional, permitem apoiar a escolha de uma licenciatura. O Negócios fez uma compilação dos dados relativos a 2015 (apenas nas instituições públicas), que revelam a taxa de desemprego de recém licenciados por área de formação e por curso.

TERESA GENS

Área de Formação	% recém-licenciados inscritos no IEFP	Curso com menos desempregados (%)	Curso com mais desempregados (%)
Medicina	0	Todos os cursos	Todos os cursos
Enfermagem	2,9	Universidade do Algarve	Univ. Trás Montes Alto Douro
Matemática	3,5	UNL e Univ. de Lisboa	Universidade do Minho
Engenharia Informática	3,9	Universidade do Porto	Univ. Trás Montes Alto Douro
Eng. Electrónica e de Computadores	3,9	Universidade de Lisboa	Universidade de Coimbra
Engenharia e Gestão Industrial	5,8	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
Engenharia Mecânica	6,2	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Farmácia	6,8	Universidade de Coimbra	Universidade do Porto
Economia	6,9	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Engenharia Biomédica	7,4	Universidade de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Línguas e Literaturas	8,1	Universidade do Algarve	Universidade do Porto
Gestão	8,3	Univ. Nova de Lisboa	Universidade do Minho
Química	8,3	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
Desporto	9,7	Universidade de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Engenharia Civil	9,8	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Relações Internacionais	9,8	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho
História	10,6	Universidade de Coimbra	Universidade do Minho
Sociologia	10,9	ISCTE	Universidade do Minho
Artes Plásticas	11	Universidade do Porto	Universidade do Algarve
Turismo	11	Esc.Sup.Turismo Estoril	Universidade de Aveiro
Direito	11,1	Univ. Nova de Lisboa	Universidade do Minho
Marketing	11,6	Universidade do Algarve	Universidade de Aveiro
Ciências da Comunicação	12,3	Univ. Nova de Lisboa	Univ. Trás Montes Alto Douro
Psicologia	12,5	ISCTE	Universidade do Minho
Arquitectura	13,4	Universidade de Lisboa	Universidade do Minho

Nota: A lista incluiu as licenciaturas que existem em maior número nas instituições de ensino superior. Pode consultar a versão alargada, com mais áreas de formação e cursos, na edição online do Negócios a partir de quarta-feira, dia 13.